

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.022](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT01.022)

A TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES RIBEIRINHOS: INTENCIONALIDADE E (RE)SIGNIFICAÇÃO NA ATUAÇÃO DOCENTE

Giovanna Freire de Oliveira Inácio

Professora Formadora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus/ DDPM;
Doutora em Ciências da Educação pela UNISAL/PY, giovannainacio874@gmail.com

RESUMO

O presente artigo se desenvolve a partir da análise da proposta de Formação Continuada da Educação do Campo, por meio das contribuições e possibilidades da Tematização da Prática na reflexividade e análise sobre as práticas pedagógicas dos professores que atuam em Classe Multisseriada nas escolas ribeirinhas do Rio Negro, no município de Manaus. Tal proposta permeia a visibilidade, reflexão, registro e intencionalidade da prática pedagógica dos professores ribeirinhos fundamentadas estrategicamente na Tematização da Prática, articulando os embasamentos teóricos discutidos nos encontros formativos alinhados a atuação e realidade do contexto do professor. O referido estudo se estrutura a partir da perspectiva metodológica de pesquisa-ação, para conhecer e aprofundar a prática pedagógica de maneira reflexiva e problematizadora, partindo de uma contextualização teórica-histórica e bibliográfica. O trabalho busca dar visibilidade para a potência em se Tematizar a Prática docente para conhecimento, sustentação e reflexão de sua atuação no alcance dos objetivos propostos em sala de aula, em especial no contexto da Classe Multisseriada na educação ribeirinha, possibilitando a urgência no viés dos discursos, do trabalho coletivo e inovador e de se Tematizar a Prática enquanto

uma possibilidade estratégica formativa de sucesso alinhavando teoricamente o contexto da Educação do Campo com o movimento de conscientização da prática pedagógica diferenciada nesse território de saberes e fazeres.

Palavras-chave: Tematização da Prática docente, Formação Continuada, Professor Ribeirinho, Classe Multisseriada.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o processo de Formação Continuada da Educação do Campo, tem sido objeto de estudos e discussões freqüentes devido a oferta e demandas formativas relacionadas às práticas, a identidade e realidade dos seus sujeitos. Tais demandas se transformam em objetos e enfoques a serem amplamente disseminados e fundamentados para orientação na dinâmica viva que possui o território educativo do e no Campo.

A dinâmica dos espaços e dos tempos das escolas da Educação do Campo, das águas e floresta, localizadas nas áreas rurais do município de Manaus requer um olhar diferenciado para a constituição das relações, da função social da escola, da organização em Classe Multisseriada e das práticas pedagógicas desenvolvidas para se contemplar e compreender os enfoques e perspectivas em seu contexto educativo.

A elaboração da proposta se inicia pela problematização da realidade educativa do professor que atua nas escolas ribeirinhas em Classe Multisseriada, tendo atividades e relações propostas tão diferenciadas do que lhe foi ensinado em sua formação inicial. A importância dessa compreensão, para se ter o olhar e a sensibilidade da realidade vivida, chamada de problematização, é válido para além da descrição das características, descrevermos as ações para assim compreender, refletir e intervir em tal realidade.

Para realizar esse movimento focalizando a questão da prática pedagógica devido o discurso de resistência presenciado em alguns encontros formativos sobre o negativismo da Classe Multisseriada ou a pretenciosa mudança em ações pedagógicas que precisam estar condizente com a realidade vivida nesse contexto, foi coerente desenvolver um plano formativo tendo como base a Tematização da Prática e o Panorama da Educação do/no Campo.

A Tematização da Prática sinaliza o movimento de conscientização da prática durante a atuação docente de maneira consciente e reflexiva, no qual o professor efetiva suas ações com organização, orientação e compreensão do que e como ensinar tendo o domínio de sua prática partindo de uma estratégia embasada teoricamente dando sustentação no processo de ensino e aprendizagem a uma prática, muitas vezes inovadora ou que precisam ser (re)construídas

diante daquela intervenção, que surge a partir da dificuldade de seu aluno, auxiliando-o na resolução dos problemas de forma coletiva e colaborativa. De acordo com Weisz (2003, p. 55), quando analisamos a prática pedagógica de qualquer professor vemos que, por trás das suas ações, há sempre um conjunto de ideias que as orienta. Mesmo quando ele não tem consciência dessas ideias, dessas concepções, dessas teorias, elas estão presentes.

Por meio da reflexão de sua própria prática, o professor vai reconstruindo o percurso após as evidências percebidas na sala de aula, através das ações registradas durante sua atuação, dando visibilidade e focando nas dificuldades de aprendizagem. Todavia, amplia os espaços de avaliação formativa dos alunos e de sua prática para que as intervenções alcancem êxito na realização a partir das necessidades salientadas no percurso. Nesse caso, como afirma Regina Scarpa,

“Através da tematização de situações práticas os professores desenvolvem o pensamento prático-reflexivo e produzem conhecimento pedagógico quando investigam, vêem as coisas sob diferentes prismas, problematizam, levantam hipóteses, identificam e nomeiam as dificuldades para buscar alternativas de ação, elaboram propostas de intervenção didática, refletem e discutem a adequação das mesmas”. (SCARPA, R.,1998, p.76)

Quando temos a prática pedagógica como objeto de reflexão e análise, estamos dando um espaço para a solidificação de teorias e idéias que embasam e orientam as ações do professor. Assim, tematização da prática permite a amplitude do movimento de consciência do que se está propondo em sala de aula com coerência e coesão dos atos educativos “é fácil nos perdermos em nossa prática educativa quando não nos damos conta do que orienta de fato nossas ações. Ou melhor, de quais são as nossas teorias em ação.” (WEISZ, 2009, p.59)

As teorias que embasam a prática pedagógica resulta nas intencionalidades das ações devendo estas focalizarem em objetivos e proposituras do contexto real quais os sujeitos vivenciam diariamente, considerando os conhecimentos prévios, a realidade inserida, a experiência de seus alunos, a promoção do diálogo em

busca da problematização da realidade sendo ponto de partida para a compreensão seu trabalho educativo e o potencial transformador na resolução dos problemas, renovando os conhecimentos e a visão de mundo.

As possibilidades de transformação e solução dos atos mapeados e pontos de necessidades apresentados e diagnosticados viabilizam a integração dos elementos do contexto do campo, compreendendo e questionando suas ações e o território educativo e social ao qual está inserido. As diferentes posturas no espaço educativo do Campo sinalizam as concepções e teorias que rodeiam o professor que atua no contexto tão específico e diferenciado, principalmente os atuantes em Classe Multisseriada.

Adotar a postura pedagógica com intencionalidade em seu fazer, compõe um dos elementos de suma importância no processo de tematização da prática, pois sinaliza a consciência e reflexão do que se tem feito e com que intensidade no percurso antes, durante e depois das ações propostas.

As propostas formativas abordadas neste estudo fundamentam-se nos estudos de Regina Scarpa (1998), Marly Benachio (2011), Délia Lerner (2007) e Telma Weisz (2009), sobre a Tematização da Prática como uma estratégia metodológica potencializadora nos encontros formativos e na atuação docente.

Estes estudos sugerem a importância de desenvolver práticas pedagógicas fomentadas a partir do diagnóstico, documentação, embasamento teórico e acompanhamento personalizado das atividades para posterior reflexão e movimento de conscientização por parte do professor em relação à transformação da aprendizagem discente.

Adentrando na esfera do elemento intencionalidade, esperamos que este potencialize e intensifique movimentos de reflexão e de conscientização nas ações pedagógicas do professor participante dos encontros formativos realizados no pólo do Rio Negro, na área ribeirinha do município de Manaus. Para isso, o professor precisa participar continuamente de formações para subsidiar sua prática e a tematização dessa prática pode ser um caminho viável para enriquecer as formações. (SILVA; SOUZA, 2019, p. 14)

O intuito do trabalho é como tematizar e dar visibilidade às práticas pedagógicas dos professores ribeirinhos fundamentadas

estrategicamente na Tematização da Prática com ações formativas apresentadas e desenvolvidas nos encontros formativos. Os encontros formativos para o ano de 2022 foram organizados para atender os professores em dois encontros, conforme calendário específico para os seis pólos formativos da Educação do Campo, subdivididos em: 02 pólos no Rio Negro, 02 pólos no Rio Amazonas e 02 pólos na rodoviária.

O presente trabalho relata o encontro formativo desenvolvido no pólo do Rio Negro, na Escola Municipal José Sobreira, nos meses de março e abril. Os encontros ocorrem de forma integral e possuem duração de até 06 horas, tendo a abordagem da Tematização da Prática com uma das turmas de professores que atuam nas Classes Multisseriadas do 3º ao 5º ano.

PONTO DE PARTIDA: DINÂMICA SOBRE CONCEITOS, DESAFIOS E IMPACTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Figura 1 – Dinâmica Inicial



Como ponto de partida para a reflexão teórica-prática sobre a Tematização da Prática no contexto da Educação do Campo, a formadora destacou um momento inicial de escuta e diálogo-com o grupo para sondagem e discussão sobre as concepções de Educação do/no Campo, os desafios de atuar nesse contexto e o impacto da Tematização da Prática de sua prática pedagógica, trabalhada no encontro Formativo.

Inicialmente, durante o diálogo com o grupo de professores notamos que ao promover a discussão sobre o que é Educação do Campo tomou-se de outros elementos presentes na organização do trabalho pedagógico, como a questão sobre planejamento, os instrumentos inadequados e a dificuldade em se trabalhar nessa realidade. Após a dinâmica que possibilitou a discussão sobre tais concepções, ocorreu conforme o planejado e provocaram os escritos docentes sobre a Concepção de Educação do Campo, descritos abaixo:

Prof. A: “É enfrentar desafios diversos para garantir educação para todos”.

Prof. B: “A Educação do/no Campo vai além das diferenças geográficas. Tratamos de realidades, histórias e vivências diferenciadas”.

Prof. C: “A educação do Campo é: desafiador, aluno tem pouco recursos, difícil acesso, professor deve gostar”.

Prof. D: “Realidade dos alunos que vivem em comunidades rurais”.

Prof. E: “Desafio diário no deslocamento até a escola; transporte terrestre e fluvial”.

Prof. F: “Atuar em um processo de ensino e aprendizado, de acordo com as especificidades e peculiaridades. Valorizando as raízes culturais”.

Prof. G: “Educação no Campo: educação além da sala de aula, educação contextualizadas nas experiências do aluno”.

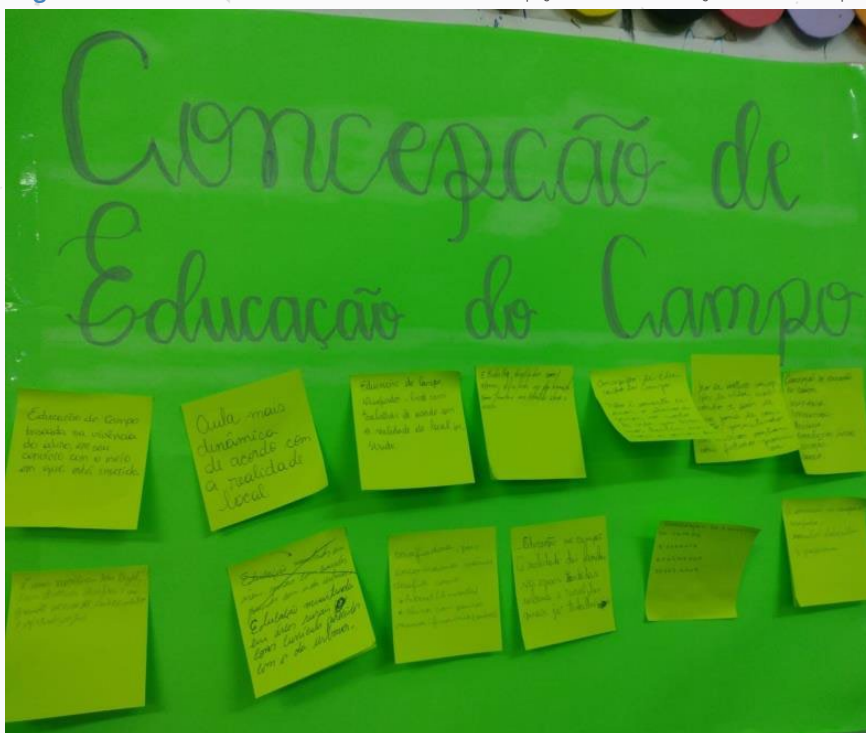
Prof. H: “Desafios, motivação, criatividade”

Prof. I: “Educação no Campo, o que é? É uma modalidade de educação voltada para atender as

comunidades rurais, levando em consideração as suas especificidades”.

Prof. J: “Educação do/no Campo, um trabalho diferenciado com desafios diferenciados”

Figura 2 – Escritos docentes sobre a Concepção de Educação do Campo



Na dinâmica que contribuiu para a discussão sobre os desafios de atuar nesse contexto tão específico e diferenciado, que compõem os espaços e tempos da Educação do Campo, os professores sinalizaram e problematizaram os desafios de atuar nesse contexto tão específico e novo para alguns professores, sendo confrontados quando chegaram nas escolas para atuar. Tais interpretações sinalizaram as seguintes questões e reflexões dos educadores sobre desafios atuais:

Prof. A: “Melhorar a estrutura do transporte; conectividade péssima(melhorar); melhorar estrutura escolar”.

Prof. B: “Transporte, covid, falta de energia, participação da família e muitos outros”.

Prof. C: “Desafios estruturais e os reflexos da pandemia. Assim como a desigualdade sócio econômica”.

Prof. D: “Recurso tecnológico p/ alfabetização; lidar com turmas indisciplinadas”.

Prof. E: “Recuperar as percas ocorridas no desenvolvimento de nossos alunos, durante esse período pandêmico”.

Prof. F: “Localidade dos alunos; trabalhar com pouco recurso; trabalhar a realidade

dos alunos, diante de uma perspectiva inovadora exemplo: mídias/internet/aula em casa”.

Prof. G: “No âmbito da Educação no Campo temos como desafios as questões de logística e infraestrutura até questões familiares e sociais”.

Prof. H: “São exatamente as especificidades de Educação No Campo que perpassa pela logística e com a questão da falta de conectividade, energia elétrica e da falta de estrutura familiar que afeta várias famílias”

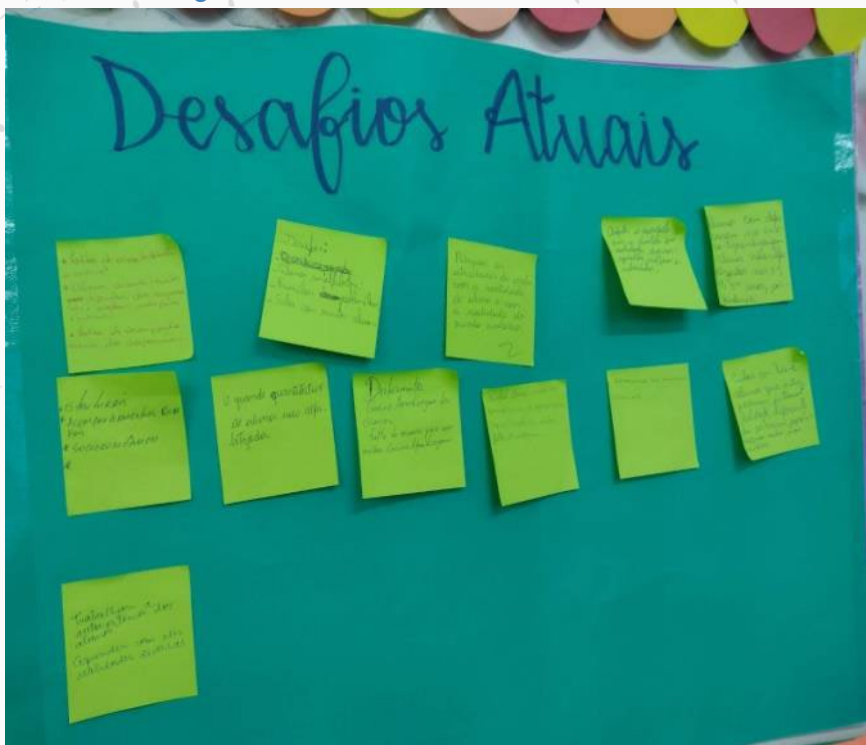
Prof. I: “Tem sido de resgatar e trabalhar os conteúdos dos anos anteriores e os do ano de ensino atual”.

Prof. J: “Superar ou amenizar as perdas das aulas presenciais, causadas pela pandemia”.

Após esse diagnóstico e discussão que a dinâmica inicial propiciou, partimos para a apresentação do conceito de Educação do Campo, fundamentados teoricamente para haver um avanço na compreensão do termo e orientação para sua atuação em Classe Multisseriada.

A intenção era que os educadores construíssem conhecimento e tivessem consciência da importância dessas estratégias quando empregadas para facilitar e direcionar o pensamento, desenvolvendo assim aprendizagens mais profundas.(MESQUITA; CAYUELA,2021, p.91)

Figura 3 – Dinâmica sobre os Desafios Atuais



Evidenciar os aspectos das situações didáticas mais relevantes para o professor e como se constituíram em observáveis, contempla a propositura desta produção na qual se articula e conjuga as necessidades dos professores em formação com a temática proposta para os encontros formativos.

O processo do diagnóstico no espaço formativo estimula o professor a perceber seu nível de conhecimento e a organizar as categorias dos temas abordados na dinâmica inicial, para que seja feita uma interpretação de forma minuciosa para impulsionar suas idéias sobre seus conceitos. Assim, é de suma importância reavaliar as interpretações apresentadas com o compartilhamento coletivo e colaborativo das experiências relatadas entre os pares.

CONCEPÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO

Os caminhos da aprendizagem no contexto educativo nas escolas ribeirinhas fazem com que o professor realize um diagnóstico e mapeamento das necessidades reais dos alunos para compreender e evoluir na ensinagem dos níveis de aprendizagem em que se encontram.

Principalmente, quando se compõe a realidade da Classe Multisseriada, não é tarefa fácil, para isso, o professor necessita organizar e planejar situações de aprendizagem permeadas com intenções e valor pedagógico em sua prática cotidiana. A viabilização da aprendizagem em tal contexto, requer estratégias metodológicas diferenciadas e focar a prática pedagógica como objeto de conscientização e reflexão, exigindo do docente uma postura inovadora em um cenário pedagógico aberto a eficiência e eficácia dos atos coletivos e colaborativos.

As ações foram guiadas com o propósito de atender as necessidades apresentadas pelos professores ribeirinhos que atuam em Classe Multisseriada, uma realidade específica e particular da Educação do Campo, com a finalidade compreendermos qual sentido é dado as suas ações após participação nos processos de Formação Continuada.

Os professores são orientados a participarem e discutir sobre a importância de conhecer sobre o conceito de Educação do Campo e refletir a forma que tal conceitualização interfere na construção de sua identidade pessoal e profissional e no desenvolvimento de sua prática pedagógica ampliando o leque de flexibilização de suas ideias e práticas vivenciadas no sentido de atribuir novos sentidos e fomentando construções e significados coletivos em um diálogo no qual o professor organiza e favorece situações de aprendizagem com intencionalidade, condições e valor pedagógico.

Uma situação de aprendizagem em Classe Multisseriada, quando se é favorecida demonstra que o processo se encontra em outro patamar de conhecimento, considerando a perspectiva de trabalho, da terra, da realidade e do vivido no contexto ribeirinho que mostrem o caminho a ser seguido e as competências docentes sendo representadas pelas situações construídas, pois como afirma

Weisz,(2009, p.65) “elas consistem em atividades planejadas, propostas e dirigidas com a intenção de favorecer a ação do aprendiz sobre um determinado objeto de conhecimento, e nessa ação está a origem de toda e qualquer aprendizagem”.

Uma Escola do e no Campo tem o poder de expandir suas estradas e seus rios, sendo um ponto de partida para a transformação da prática docente e a ressignificação da aprendizagem do aluno garantindo nesse contexto diferentes situações com ideia de continuidade partindo das aprendizagens do professor, dialogando com seus pares, compartilhando as situações e dando sentido às vivências a partir das práticas transformadas e apresentadas pelos pares para a busca e possibilidade de novas ressignificações.

OS DESAFIOS DE ATUAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

A Educação do Campo contempla aspectos característicos próprios que exigem do professor uma atuação diferenciada. Atuar nesse contexto é se deparar com a Classe Multisseriada, como único meio de escolarização dos alunos que vivem nas comunidades ribeirinhas. Nesse contexto, a Classe Multisseriada é organizada com a presença de várias crianças, diferentes séries e apenas uma professora atuante nessa diversidade.

No espaço pedagógico do Campo, a multisseriação deve ser vista como uma possibilidade de ensinar e sistematizar os conhecimentos, onde o professor perceba que as situações pedagógicas surgidas nesse espaço, constituem sua identidade de professor do Campo.

“As situações que os sujeitos do campo vivenciam para assegurar o acesso e a qualidade da educação nas escolas multisseriadas, em grande medida, estão diretamente relacionadas á falta e/ou á ineficiências de políticas públicas, em particular da política educacional para a Amazônia. (Barros; Hage, 2010, p.26)

Na perspectiva formativa, os processos crítico-reflexivo e de conscientização devem contemplar todas as etapas do processo de Formação Continuada, desenvolvido aos professores da Educação

do Campo, contemplando aspectos de movimentos, de transformações dando sentido às ações formativas que ocorrem de maneira coletiva e colaborativa respondendo às necessidades dos professores que atuam no contexto tão específico da Educação do Campo.

Atuação limitada por se encontrar no território educativo do Campo, investigar o quantas ações são realizadas de maneira eficiente ou limitadora da atuação nesse contexto, causa desconforto no professor para se embrenhar na realidade que não lhe foi apresentada em sua formação inicial.

As limitações compõem um dos desafios de dar continuidade das atividades propostas em diversos contextos e situações possui uma intencionalidade pedagógica que visa focar no ensino a autonomia e avanço nas intervenções e nas condições propostas. Quando a Tematização da Prática é realizada no território educativo do Campo impulsiona de forma significativa as ações propostas em sala de aula, considerando a análise e sistematização da produção realizada. Muitas possibilidades são consideradas dando sentido no entorno e percurso da formação desenvolvida.

A Tematização da Prática incentiva o professor a analisar e sistematizar as atividades e atuação com o propósito de ativar a leitura profissional no processo de formação.

A leitura de material bibliográfico responde a dois propósitos fundamentais no processo de formação: conseguir que os professores aprofundem e ampliem seus conhecimentos sobre diferentes conteúdos relevantes para sua tarefa e transformar a leitura em uma ferramenta para a sua formação permanente, uma ferramenta que possam utilizar de maneira cada vez mais autônoma. (LERNER; TORRES; CURTER, 2007, p.175)

O propósito é ressignificar a prática pedagógica dos professores da Educação do Campo através do impacto da Tematização da Prática, com esse movimento de conscientização que a prática realiza, o professor começa a compreender, embasar e evidenciar sua prática pedagógica. Sendo assim, de maneira consciente suas ações tomam forma de maneira embasada cientificamente provocando uma aprendizagem eficiente e eficaz.

Tais atos geram a materialização de maneira intencional e consciente prática pedagógica, estruturando o aprendizado e a reflexão consciente, desatando os nós e refazendo-os, a escola criando pontes e construindo a rede colaborativa de ensino e aprendizagem.

Cabe á escola garantir a aproximação máxima entre o uso social do conhecimento e a forma de tratá-lo didaticamente. Pois, se o que se pretende é que os alunos estabeleçam relações entre o que aprendem e o que vivem, não se pode, com o intuito de facilitar a aprendizagem, introduzir dificuldades. Nesse sentido, o papel da escola é criar pontes e não abismos. (WEISZ, 2009, p. 75)

Iniciamos o percurso formativo com práticas que consolide o movimento de conscientização, no qual o professor começa a refletir e ressignificar sua ação pedagógica no cotidiano do contexto educativo do Campo. "O professor é o sujeito que pode revelar o movimento de conscientização – no sentido de 'dar-se conta' – de que precisa estar em constante atitude de rever sua ação pedagógica." (BENACHIO, p.13, 2011)

Tais práticas surgem alinhavadas com os conteúdos e estratégias formativas propostas ao longo do processo, o qual buscou abordar a Tematização da Prática como possibilidade para conceitualizar, embasar, intervir, analisar e ressignificar sua prática de forma intencional vislumbrando as possibilidades para se alcançar objetivos de aprendizagem e reflexão na atuação docente.

Trata-se de pensar a prática como um objeto de conhecimento complexo, no qual é possível considerar diversos aspectos que podem ser recortados do contexto específico de uma aula em particular e podem ser caracterizados e previstos como variáveis que devem ser levadas em consideração no momento do planejamento e da concretização de novas situações de ensino. (LERNER;TORRES; CURTER,2007, p. 107-108)

A Tematização da Prática na Formação Continuada resgata os sentidos e propósitos de ensinar e faz o professor repensar e ressignifica sua atuação, sua rotina, dando outro olhar para as atividades propostas aos alunos. A consciência das atividades transforma o

cotidiano com novas experiências e práticas orientadas de forma intencional, com propósito.

Tal propósito deve permear todo o percurso formativo, legitimando e delineando ações embasadas e propiciando novos modos e formas de pensar favorecendo a autonomia, com o intuito de deixar claro o progresso do processo formativo dialogando com os conteúdos e vivências específicos da profissão docente ribeirinho.

A visibilidade dada ao processo de construção do ensino e aprendizagem se torna evidente após o momento de reflexão entre os pares durante as narrativas de como desenvolve sua prática, o que direciona o seu fazer e o como fazer são indicadores que estimulam a troca de ideias do individual ao coletivo repensado e aprofundado, um verdadeiro movimento de conscientização.

Enfatizar os aspectos a serem tratados na Tematização da prática, tem a intenção de mostrar ao educador um percurso visível e possível de ser desenvolvido e avançando na aprendizagem com o intuito de proporcionar novas experiências e aprendizagens através dos elementos: diagnóstico, verificação das causas, documentar, registro, planejamento, execução e avaliação alicerçando seus saberes no cotidiano do processo de trabalho.

Segundo Mesquita e Cayuela(2021), documentar deve ter o foco não apenas nos produtos da aprendizagem, mas principalmente nos processos, tentando capturar eventos, questões, conversas e atos que provocam e façam avançar na aprendizagem.

Desenvolver o trabalho com a Tematização da Prática é descrever e registrar o processo da atividade realizada em sala de aula, de maneira detalhada sobre suas etapas, evoluções e posicionamentos dos alunos e do professor considerando o nível de conhecimento do aluno e contribuição para o avanço profissional onde tais ações demonstram a concretude no fazer pedagógico cotidiano na escola do Campo e os melhores caminhos para se intervir através de outros focos e metodologias.

A orientação para auxiliar no momento de reflexão sobre o impacto da Tematização da Prática em suas ações pedagógicas partiu dos seguintes questionamentos: Qual seu entendimento sobre Tematização da Prática? O que isso tem haver com a Educação do Campo? Qual a relação desse conceito com a minha prática

pedagógica? É possível o educador Tematizar a Prática atuando em Classe Multisseriada?

Deparamo-nos, no entanto, com a fragilidade do nosso olhar como educadores, com as consequências do nosso próprio processo de aprendizagem, vivenciado muitas vezes de forma descontextualizada, fragmentada, colocando-nos diante da ideia de que o conhecimento se dá por memória e reprodução. Nesse contexto, entende-se que a aprendizagem se trata da entrega eficiente do currículo aos alunos. (SANTOS, 2021, p.67)

Buscar e ressignificar caminhos nesse contexto se entrelaçarão com práticas, metodologias e concepções que nos apresentarão o novo e possível indo na contra mão de escola e ensino tradicional, focando na arte do desenvolvimento, da reflexão, da intencionalidade e da compreensão. Segundo WEISZ (2009), a Tematização da Prática é um instrumento de formação que vai na direção contrária à da tradicional visão aplicacionista na formação de professores. O que propomos é tornar o professor capaz de desentranhar a(s) teoria(s) que guia(m) a prática pedagógica real.

O objetivo de apresentar e desenvolver a Tematização da Prática como parte de um conteúdo formativo foi de se criar um espaço formativo de análise e reflexão sobre sua própria prática, de modo que o professor possa compreender a importância de conceitualizar o contexto de trabalho para inferir em sua prática pedagógica, de acordo com a realidade do aluno e de suas próprias reflexões e possibilidades de melhoria da qualidade do seu trabalho.

Todavia, estamos apostando na contribuição da Tematização da Prática no processo de formação continuada com o intuito de ampliar as intenções e olhares do professor sobre si e sua atuação, sua prática fazendo-o refletir sobre sua prática através dos registros de sua atuação.

Os aspectos percebidos com a Tematização da Prática abordada nos encontros, fez renascer e impulsionar o impacto da Formação Continuada no desenvolvimento pessoal e profissional do professor participante e alcance dos objetivos propostos entre a prática da formação alinhada com a prática do professor no chão

da escola estabelecendo reflexão, vínculos e afetividade entre os pares.

METODOLOGIA

O processo de Formação Continuada foi desenvolvido nas escolas da zona rural do município de Manaus, localizadas na área do Rio Negro, com professores que atuam em Classe Multisseriada do 1º ao 5º ano, em dois encontros formativos, conforme Projeto Formativo da Educação do Campo 2022. Os encontros aconteceram de maneira integral no polo formativo da Escola Municipal José Sobreira nos meses de março.

Para a imersão no processo de Formação Continuada, o referido estudo se estrutura a partir da perspectiva metodológica de pesquisa-ação, para conhecer e aprofundar a prática pedagógica de maneira reflexiva e problematizadora, partindo de uma contextualização teórica- histórica e bibliográfica.

O processo de pesquisa-ação favorece o estudo da sua própria prática, pois é uma estratégia para o desenvolvimento da reflexão sobre a ação, favorecendo a inserção das experiências vividas no cotidiano para análise e reflexão.

Segundo Elliott (1997, p.15), a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

As propostas formativas abordadas neste estudo fundamentam-se nos estudos de Regina Scarpa (1998), Marly Benachio(2011), Telma Weisz (2009) e Délia Lerner(2007), sobre a Tematização da Prática como uma estratégia metodológica potencializadora nos encontros formativos e na atuação docente.

Utilizamos a técnica da observação participante e colaborativa, com o registro de vídeos e fotos a partir das dinâmicas alimentadas com post-it em um quadro confeccionado pela formadora e exposto na sala de aula e a contribuição do diálogo a partir dos relatos durante os encontros com os professores. A dinâmica inicial se organizou a partir dos escritos dos professores sobre três perguntas que nortearam o início da discussão, foram elas: Qual

sua concepção de Educação do Campo? Quais seus maiores desafios hoje? Qual o impacto do encontro formativo em sua prática pedagógica?

Tal processo metodológico permitiu, refletir sobre qual o embasamento teórico da Educação do Campo os professores possuíam para direcionar sua prática pedagógica em Classe Multisseriada e orientar as demais ações pedagógicas nesse contexto.

Este momento foi fundamental porque permitiu a aproximação da realidade vivenciada pelos professores ribeirinhos e o direcionamento para guiar o próximo encontro. Para isso, os próprios professores produziram um plano de aula em que apresentamos e discutimos sobre conceito e o movimento da Tematização da Prática no cotidiano do professor ribeirinho, sobre conceito e o processo histórico da Educação do Campo, aspectos, histórico e as estratégias desenvolvidas em Classe Multisseriada, o educador e a escola do Campo, os benefícios de Tematizar a Prática e finalizamos com o momento de mão na massa com a exposição de propostas de atividades a serem desenvolvidas em Classe Multisseriada após a produção de um plano de aula a partir da necessidade dos alunos.

A apresentação e discussão sobre o Panorama da Educação do Campo, das águas e da floresta nos encontros formativos, foram em atender a necessidade desses professores, pois nos resultados das avaliações dos encontros, sinalizavam que gostariam que essa discussão fosse contemplada com o objetivo de alinharmos a prática pedagógica com essa perspectiva específica e diferenciada e apresentar as diversas atividades que estão sendo desenvolvidas pelos demais professores em outras escolas e classes multisseriadas ribeirinhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tematização da Prática na Formação Continuada resgata os sentidos e propósitos de ensinar e faz o professor repensar e ressignifica sua atuação, sua rotina, dando outro olhar para as atividades propostas aos alunos. A consciência das atividades transforma o cotidiano com novas experiências e práticas orientadas de forma intencional, com propósito.

Tal propósito deve permear todo o percurso formativo, legitimando e delineando ações embasadas e propiciando novos modos e formas de pensar favorecendo a autonomia, com o intuito de deixar claro o progresso do processo formativo dialogando com os conteúdos e vivências específicos da profissão docente ribeirinho.

A visibilidade dada ao processo de construção do ensino e aprendizagem se torna evidente após o momento de reflexão entre os pares durante as narrativas de como desenvolve sua prática, o que direciona o seu fazer e o como fazer são indicadores que estimulam a troca de ideias do individual ao coletivo repensado e aprofundado, um verdadeiro movimento de conscientização

Tivemos a participação de 15 professores, distribuídos em 09 escolas localizadas na área do Rio Negro, sendo atendidas no polo Escola Municipal José Sobreira, no I encontro formativo. Cada professor, recebe ao final do encontro, um instrumento de avaliação impresso para o devido preenchimento. As informações servem para mapear os sujeitos participantes do processo, as demandas e necessidades desse professor, assim como são sinalizadas as propostas de formação e demais questões postas no documento.

A coleta das questões sinalizadas tem um impacto na reflexão desse processo para o Professor Formador, pois ele avalia e (re) planeja seus próximos encontros e o próprio projeto de Formação Continuada é passível de ser (re)planejado para ser desenvolvido.

Treze professores sinalizaram no instrumento de avaliação do encontro, como o tema abordado na formação poderá contribuir para a sua prática pedagógica?

Prof. A: “Todo aprendizado é válido. Com isso, o conteúdo abordado apresenta de forma reflexiva, para realizar novas práticas no processo de ensino aprendizagem”.

Prof. B: “A formação contribuirá de maneira significativa na minha prática em sala de aula, sendo um tema extremamente relevante para a melhoria da prática docente”.

Prof. C: “Organizar melhor as aulas. Planejar e pesquisar os conteúdos e como encaixar na realidade de sala de aula. Tema excelente, Parabéns”.

Prof. D: “Achei bem interessante para olhar como estou fazendo minhas aulas em sala”.

Prof. E: “As orientações pedagógicas foram bem orientadas, ao tema”.

Prof. F: “Fazer com que o olhar do professor seja direcionado às especificidades do aluno, buscando base teórica e registrar as práticas”.

Prof. G: “Refletir os saberes pedagógicos”.

Prof. H: “Vai melhorar bastante”.

Prof. I: “Aprimorando minhas práticas na sala de aula”.

Prof. J: “Com certeza, pois através das abordagens da formadora e os relatos das práticas pedagógicas dos participantes, abriu-se novos horizontes e perspectivas para novas práticas”. Prof. K: “De forma bastante satisfatória, contribuindo a partir de reflexão de nossa prática pedagógica e de como a Tematização pode contribuir para a melhoria da mesma”.

Prof. L: “A formação contribuirá de maneira significativa na minha prática em sala de aula, sendo um tema extremamente relevante para a melhoria da prática docente”.

Prof. M: “Todo aprendizado é válido. Com isso, o conteúdo abordado apresenta de forma reflexiva, para realizar novas práticas no processo de ensino aprendizagem”.

O objetivo de apresentar e desenvolver a Tematização da Prática como parte de um conteúdo formativo foi de se criar um espaço formativo de análise e reflexão sobre sua própria prática, de modo que o professor possa compreender a importância de conceitualizar e embasar teoricamente o contexto de trabalho para inferir e orientar em sua prática pedagógica, de acordo com a realidade do aluno e de suas próprias reflexões e possibilidades de melhoria da qualidade do seu trabalho.

temática, para que ocorra uma troca de experiências cada vez melhor”.

Prof. G: “Somente elogios para o tema abordado e principalmente para a formadora que desenvolveu de maneira brilhante o tema ficando de forma agradável e muito significativa”.

É perceptível a positividade de recepção por parte dos professores com o tema abordado. Nos mostra a importância dos conteúdos abordados nos encontros de formação estar alinhados com a realidade e com a necessidade do coletivo. Assim, conseguimos uma mobilização dos professores envolvidos, colaboração e interesse em levar para a sua prática em sala de aula esse outro olhar para a sua própria atuação de maneira reflexiva, crítica e emancipatória no contexto educativo do Campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de Formação Continuada realizada com os professores ribeirinhos tem como principal intuito dar visibilidade em sua prática pedagógica. Tal espaço formativo deve proporcionar a compreensão e análise de sua própria prática é ampliado para aliar a investigação e evidências de sua atuação embasadas teoricamente, consolidando seu papel e a transformação do ensino em sala de aula.

Um dos aspectos centrais dos conteúdos formativos trabalhados nos encontros de Formação Continuada faz a prática pedagógica ganhar sentido e intencionalidade, pois Tematizar a Prática tem relação com o ato da prática intencional, de diagnosticar, mapear necessidades, planejar, executar e buscar evidências de seu fazer na aprendizagem dos alunos.

Desse modo, para Tematização da Prática é necessário compreender melhor qual o sentido e objetivo do conteúdo que está sendo trabalhado, qual nível de dificuldade do meu aluno, quais as causas dessa dificuldade, em que teoria irei embasar minhas ações, que tipo de atividades irei desenvolver após intervir na ação proposta, qual objetivo da minha prática com essa atividade, considerando dentre outros pontos e aspectos quais ações estão

consolidando atos de reflexão, colaboração e consciência sobre minha própria prática enquanto educador.

A contribuição da Tematização da prática no desenvolvimento do processo de Formação Continuada tem como alvo o processo de ensino e aprendizagem, assim como a produção de ressignificações e intencionalidades na prática pedagógica. Com esse diálogo, inicia-se a amplitude para novas culturas, movimentos e performances na atuação docente, construindo novos contextos e delineando (re) construções e sentidos.

Reconhecer que a participação do professor nos encontros formativos é de suma importância para sua formação profissional, para o norteamento do seu planejamento e embasamento teórico da sua prática pedagógica com foco na aprendizagem do aluno. Tal processo favorece a emergência de novas possibilidades e mudanças na prática a partir do movimento de conscientização, o dar-se conta tendo que visitar a prática e a representatividade constante dos desafios.

Assim, a visibilidade dessas contribuições criadas no processo formativo, consolida as vivências criativas e a contextualização da prática com o conhecimento teórico com continuidade plena de que suas ações possuem valor e impactam na relação com o aluno, na sua postura e na compreensão do papel social da escola no contexto da Educação do Campo, com elementos para rever e avaliar de maneira contínua e permanente articulando com sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. 68 p.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2021. 3 p.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11 p.

BARROS, O.F.; HAGE, S.M. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (Org.). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BENACHIO, M. N. **Como os professores aprendem a ressignificar sua docência?** 1. ed. São Paulo: Paulinas. Coleção: educação em foco, 2011.

ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor (a)- pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

LERNER, D.; TORRES, M.; CUTER, M.H. A tematização da prática na sala de aula. In: CARDOSO, B. (Org.). **Ensinar: tarefa para profissionais**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

MESQUITA, A.; CAYUELA, D. A aprendizagem visível e a transformação docente. In: ANDRADE, J. P. (Org.). **Aprendizagens Visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação. 2021.

SCARPA, R. **Era assim, agora não: uma proposta de formação de professores leigos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SANTOS, R. O pensamento visível e a Formação Continuada de Professores. In: ANDRADE, P. (Org.). **Aprendizagens Visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Panda Educação. 2021.

SILVA, F. J.; SOUSA, S.S. Formação de professores da educação infantil: A tematização da prática como estratégia formativa. In: **Educação no Século XXI**. volume 35 – Leitura, escrita, formação docente. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.